

Memória da Oficina Re-Conhecendo o Território.

A oficina foi aberta por Tatiana, presidente do Conselho, explicando que a oficina faz parte de uma série de capacitações que serão realizadas em atendimento à demanda dos conselheiros na reunião de 30 de maio de 2018 e apresenta a facilitadora e analista ambiental Ana Flávia (Fafá).

A facilitadora explica a necessidade de um mapa do território que tenha uma visão unificada do Conselho e assim propôs a elaboração conjunta de um “mapa falado”. Para tanto cada conselheiro deve contribuir com sua percepção do território desenhando manualmente em um grande mapa comum que dispõe previamente de algumas referências locais como: rodovias estaduais, principais rios e oceano. Ao final, é confeccionado um mapa do território com a visão do Conselho para ser utilizado e aperfeiçoado ao longo dos trabalhos do mesmo. Fafá explicou que essa metodologia é amplamente utilizada pela Cartografia Social, que são técnicas de mapeamento elaboradas por desenhados da população ou comunidade envolvida. As perguntas norteadoras da oficina foram: (i) Quem está no território? (ii) O que as pessoas fazem aqui? (iii) Em quais lugares ocorreram acontecimentos da história do território?

Muitos conselheiros ilustraram o mapa e debateram entre si sobre as referências do território. Às 11:40 Fafá finalizou a etapa de ilustração do mapa e convidou os participantes a avaliarem a oficina. Vários conselheiros dentre eles: Cosme, Luiz, Camila, Clícia, Val entre outros elogiaram a iniciativa e expressaram serem úteis para futuros trabalhos do Conselho. Edileuza falou sobre a fiscalização do ICMBio caracterizando-a como truculenta e agressiva por dispor de policiais armados, ressaltando que há pessoas que ficaram traumatizadas com a abordagem e desenvolveram problemas psicológicos graves. Paulo não concordou com essa visão, desconhecendo algum caso do gênero, propondo que sejam verificadas tais informações. Valdeci requereu uma reunião do Conselho com a pauta sobre o Assentamento de Reforma Agrária na Fazenda Unacau que foi indeferido pelo ICMBio, arquivado pelo INCRA e encontra-se no Ministério Público Federal. Após debates sobre o assunto foi resolvido que Valdeci deveria apresentar por escrito as reivindicações das quais pleiteia para que sejam submetidas ao Conselho, que irá deliberar sobre uma possível reunião ou outra ação. Val se disponibilizou a apoiar a Valdeci e seus representantes em elaborar meios para reivindicar o referido Assentamento visto que somente o Conselho e os técnicos locais do ICMBio, muitas vezes, não podem alterar decisões superiores. Tatiana se comprometeu a digitalizar o mapa falado em tamanho A4 e imprimi-los para que o mesmo seja de fácil acesso a todos os conselheiros. Além disso, explicou que a capacitação do Conselho foi pensada em três blocos (i) Conhecendo o território (ii) Gerindo a UC e (iii) Funcionando o Conselho. Tais blocos tentam abarcar as demandas da reunião do Plano de Ação, onde uma chuva de ideias expressou as diferentes necessidades de capacitação dos conselheiros. Para tanto, a elaboração dos cursos, oficinas e eventos devem contar com propostas e olhares de outros integrantes do Conselho. Fafá propõe formar um Grupo de Trabalho para elaborar a próxima capacitação que deverá ser sobre Reconhecimento dos Limites das UCs. Valdeci, Valdenilson, Renildo, Edileusa e Glícia se disponibilizam a participar. A reunião do GT ficou agendada para o dia 28 de agosto pela manhã na sala verde da Prefeitura de Una.